

FRANCISCO DE LIMA CERQUEIRA: o “arquiteto” da igreja de São Francisco de Assis, São João del-Rei/MG.

URIAS, Patrícia. (1);

1. Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo – Escola de Arquitetura/UFMG.
e-mail: patriciauriasarq@gmail.com

RESUMO

O presente artigo consiste em um estudo acerca da atuação de Francisco de Lima Cerqueira, como arquiteto da igreja de São Francisco de Assis, na Vila de São João del-Rei, Capitania de Minas Gerais, no século XVIII.

Palavras-chave: Francisco de Lima Cerqueira; Arquiteto; igreja de São Francisco de Assis; Vila de São João del-Rei.

O universo da edificação no Setecentos mineiro

No universo setecentista mineiro era considerado normal que um profissional assumisse inúmeras atividades relacionadas ao seu ofício e que essas poderiam ser realizadas simultaneamente, dada a demanda de serviço que se apresentasse. Isso se devia à falta de mão de obra especializada. Outro motivo era para que o profissional pudesse arcar com seus compromissos financeiros, assim como com a manutenção de seu sustento em sua nova terra, já que boa parte dos profissionais era de origem portuguesa. Havendo aqueles que ainda enviavam aos seus familiares, que permaneceram em sua terra natal, parte do que recebiam proveniente de seu trabalho.

Com Lima Cerqueira não foi diferente. Tão logo chegou à Capitania de Minas Gerais, alcançou uma colocação profissional, certo de que adquirindo experiência ele conseguiria se firmar profissionalmente no local escolhido para morar e atuar e dessa forma inicia suas atividades como pedreiro-canteiro¹. Importa salientar que ao chegar a Vila Rica e se fixar no Rosário, no ano de 1754, e ter podido aprender com o mestre José Pereira dos Santos algumas lições relativas à sua carreira, dá a ele a chance de certamente ter visto sendo erigida a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Esta foi considerada a igreja que possui a mais extraordinária planta entre os templos do mundo português. Dessa forma Lima Cerqueira foi apurando o seu gosto e olhar, para assim, a partir de suas experiências, assimiladas ao longo de sua carreira, aplicar posteriormente em uma das maiores contribuições ao universo arquitetônico, a igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei.

No ano de 1758, Lima Cerqueira arrematou, na função de pedreiro, pela quantia de 1:600\$000, as obras da construção da igreja matriz de Casa Branca onde ele “aceitou fazer a dita Igreja com o risco e as condições que lhe propuzerão”², mas cabe ressaltar que ele não seguiu à frente da construção, já que no mesmo documento consta que foi feito outro

¹ MARTINS, 1974, v.1, p. 175.

² Livro nº 09 de Receita e Despesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio do Campo da Casa Branca, 1724-1763, fl. 101 v.

Termo de Arrematação, com o mesmo teor, sendo que a diferença reside no nome do arrematante. Não mais era Lima Cerqueira, mas sim Antônio Moreira Gomes e Tiago Moreira³, o mesmo mestre de obras da igreja de Nossa Senhora do Carmo, de Sabará. O termo, lavrado em 11 de julho de 1758, tornou sem efeito o que foi realizado com Lima Cerqueira. Não está explícito no documento o motivo de se ter dispensado o trabalho de Lima Cerqueira, mas pelo o que se pode depreender ao analisar o documento é que Antônio Moreira Gomes e Tiago Moreira foram escolhidos por terem apresentado o melhor preço.

Nove anos após a sua inserção no mercado de trabalho Lima Cerqueira figura como pedreiro e canteiro.⁴ Conforme Bluteau (1728) canteiro era o oficial que lavrava pedra de cantaria, já o pedreiro o “oficial que faz obras de pedra e cal”, o que deixa claro que uma atividade profissional complementava a outra e dessa forma Lima Cerqueira interessou-se em profissionalizar-se nos dois ofícios, agregando, com isso, mais conhecimento acerca de sua profissão. Em um período de ampla concorrência fica evidente a necessidade de se especializar, para ter cada vez mais oportunidade em seu ramo de atuação e a referida especialização lhe deu cabedal para arrematar o seu primeiro trabalho, a construção de um chafariz, localizado no Alto das Cabeças (FIG. 1), em Vila Rica. Conforme Carvalho (1935):

Em vinte de junho de 1763, em Villa Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto, em os Paços do Conselho da Câmara da mesma, se acharam presentes o capitão Juiz Presidente, vereadores, procurador da Câmara, o escrivão José Antônio Ribeiro Guimarães e o porteiro dos auditórios Domingos Martins. O porteiro deu sua fé de haver trazido em praça pública mais dos dias da lei e estylo, a construção do Chafariz e Encanamento do ‘Alto das Cabeças’, e que por último, a elle chegara Francisco de Lima e lançara nessas obras, que seriam feitas em conformidade com as suas cláusulas, pela quantia de quatrocentos mil réis. (CARVALHO, 1935, p. 137).

Ao ler o fragmento acima, percebe-se que a obra não foi arrematada de pronto tendo que ser colocada em praça novamente, até que Lima Cerqueira a arrematasse. A construção do chafariz não é considerada uma de suas obras de maior expressão, mas certamente serviu-lhe como uma primeira experiência, dando-lhe oportunidade de profissionalizar-se em Vila

³ Livro nº 09 de Receita e Despesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio do Campo da Casa Branca, 1724-1763, fl. 104.

⁴ MARTINS, 1974, v.1, p. 175.

Rica e de trabalhar com a pedra, deixando registrado naquela obra seus traços, ainda iniciais, mas que lhe propiciaram um maior traquejo com as ferramentas, assim como com os materiais que foram utilizados na pequena construção, rendendo-lhe a quantia de 400\$000 (quatrocentos contos de réis).

A citada experiência se fazia necessária para se firmar na carreira, já que havia muita concorrência no setecentos mineiro. Diante disso pode-se dizer que o fato de Lima Cerqueira não dispensar trabalhos, mesmo sendo considerados modestos, como a construção de um chafariz e seu encanamento, fez com que ele fosse lapidando a sua profissão de pedreiro e canteiro, chegando a mestre de obras. Provavelmente o fato de iniciar em obras menores possibilitou-lhe alçar cargos mais altos e posteriormente ser considerado maduro e com experiência suficiente a ponto de ter o seu nome lembrado e ser contratado pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis, para assumir o canteiro de obras e a edificação da igreja de São Francisco de Assis, na vila de São João del-Rei.

Ao analisar o chafariz, mesmo sendo considerado elementar pode-se notar a presença de colunas que ladeiam o bloco de pedra e as mesmas, mesmo consideradas sóbrias, já que são desprovidas de adornos, são divididas deixando nitidamente marcadas cada parte correspondente à base, ao fuste, ao capitel, à arquitrave, ao friso e à cornija. Os únicos ornamentos que podem ser percebidos estão presentes acima das cornijas e no centro da peça. Cada lado recebeu duas pinhas e a base da cruz alguns ornatos. A referida base não passou despercebida por Dangelo (2014, p. 250) que afirma que os elementos esculpidos serão recorrentes nas obras de Lima Cerqueira. Outro detalhe relevante presente no chafariz é a data que o mesmo foi construído, presente logo abaixo da cornija e no que tange à decoração do chafariz estão presentes os elementos marinhos no centro da obra e logo abaixo o recipiente de pedra, onde jorrava a água.

FIG. 1 - Chafariz do Alto das Cabeças – Ouro Preto/MG.



Foto: Acervo da autora, 2015.

Ao aceitar fazer essa obra Lima Cerqueira demonstra que ele soube galgar o seu espaço no meio profissional de forma paciente utilizando-se de uma estratégia que lhe proporcionou as experiências necessárias para acessar os grandes centros exercendo trabalhos mais expressivos, como Vila Rica e posteriormente a vila de São João del-Rei. Com a finalização do chafariz e aparentemente sem oportunidade de emprego ele segue para Congonhas do Campo e seu nome é localizado no Livro de Receita e despesas, do ano de 1765 a 1773, onde receberá por dois relevantes serviços, o acréscimo das torres e pela arrematação da capela-mor, ou seja, ele ainda está em atividade como mestre pedreiro, mas também estava

exercendo o serviço de empreiteiro, ao arrematar a capela-mor, juntamente com seu companheiro de obras Tomás da Maia Brito.⁵

⁵ Livro 1º de Receita e Despesas do Santuário de Nossa Senhora do Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo, 1765-1769, fls. 6, 6v e 7.

A atuação de Francisco de Lima Cerqueira na Capitania de Minas Gerais

Francisco de Lima Cerqueira atuou na Capitania de Minas Gerais, na segunda metade do século XVIII.⁶ Ao analisar a documentação referente a sua trajetória, percebe-se que ele assumia obras em simultâneo, pois em meio às atividades em Congonhas do Campo, no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos⁷, ele também estava dando pareceres e arrematando obras para a igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Vila Rica. Pode-se dizer que o profissional considerado competente e que ao longo de sua carreira fosse construindo uma rede profissional para se manter no mercado da construção era naturalmente solicitado para ser louvado nas obras que iam surgindo ao longo de seu percurso.

Na construção do Carmo essa rede profissional fica ainda mais evidente. Se Lima Cerqueira até então havia atuado tendo ao seu lado Tomás da Maia Brito, como principal companheiro será em Vila Rica, no canteiro de obras do Carmo, que o mesmo terá boas oportunidades para realizar relevantes trocas profissionais, que não ficaram somente no campo da prática, mas que permearam também o campo da intelectualidade, pois, além de construtor ele prestou serviços como louvado e para dar pareceres era necessário ter um conhecimento apurado daquilo que estava sendo analisado. Dessa forma pode-se dizer que ele tinha um conhecimento aprofundado do projeto, já que desde 1768, já circulava pelo canteiro de obras do Carmo efetuando trocas de informações com seus colegas de profissão, tais como João Alves Viana, José Antônio Brito, Domingos Moreira de Oliveira, Miguel da Costa Peixoto,⁸ dentre outros.

Neste contexto de parcerias, a que foi firmada com José Pereira Arouca, mesmo que pouco duradoura, revelou características pessoais, mas, sobretudo profissionais de Lima Cerqueira

⁶ URIAS, Patrícia. Um mestre de obras português na Comarca do Rio das Mortes: Francisco de Lima Cerqueira e suas obras na Vila de São João del-Rei. In: DANGELO, André Guilherme Dornelles Dangelo (coord.), **Anais do IX Colóquio Luso-brasileiro de História da Arte**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2014. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/aleijadinho/artigos/pdf/18.pdf> Acesso em: 13 set. 2017.

⁷ FALCÃO, 1962, p.49-50.

⁸ LOPES, Francisco Antônio. **História da construção da igreja do Carmo de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942, p. 27.

e que podem ser consideradas relevantes ao delinear as atividades desenvolvidas por ele, enquanto trabalhou nas Minas Gerais.

Lima Cerqueira e José Pereira Arouca no ano de 1771 deram um parecer em conjunto sobre o projeto e também sobre os valores que deveriam ser cobrados para a arrematação dos arcos do coro, pórtico e lavabo da sacristia da igreja do Carmo, em Vila Rica. Neste ano Arouca já dominava o mercado da construção em Vila do Carmo e já estava envolvido tanto com as obras da igreja de São Francisco da referida vila, quanto de obras pequenas, como uma ponte grande de São Gonçalo, assim como concerto de um muro⁹, mas não prescindiu do parecer de Lima Cerqueira. No documento enviado ao Alferes Guilherme Teyxeira, então Prior da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Vila Rica, Lima Cerqueira dizia o seguinte:

Remeto a vm^{ce} as condiçoins com as advertências neceçar.^{as} p.^a a intelig.^a não fiz novas condiçoins por não ter q.^m me escrevesse mais como vai o precizo a todo o tempo se podem juntar querendo também lhe remeto em hú papel separado duas figuras huma que serve p.^a ointabolam.^{to} do coro a outra mostra o talhe da bacia do lavatorio não vão revestidas com as sombras porque não tenho cá preparos p.^a isso mas p.^a saber he qto basta. Não fis tudo o que os mestres apontarão por evitar despesas a ordem e asim pode ficar e advirto que se deu mais vão aos dous arcos defora do que asinarão os mestres da cid.^e porque cabem no vão da capella e elles ignoravão e asim se se offercer alguma dúvida antes de arematar a obra avizemeque asoltarei conforme entender.

Estimo mais que tudo a sua saúde e da m.^a disponha que offerçe o seu serv.^l e Deos a vm.^{ce} G.^e Cong.^{as} 28 de junho de 1771. (LOPES, 1942, p. 130-131).

Ao analisar esse documento, redigido por Lima Cerqueira, fica evidente a sua atuação também como arquiteto, profissão que será consolidada na igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei, mas que foi observada enquanto ele atuava no canteiro de obras do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, ao dar esse parecer à Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Vila Rica. É notório que as

⁹ MARTINS, 1974,v.1, p. 63.

atividades profissionais iam se somando a outras e isso significava estar cada vez mais preparado ao mercado que se apresentava aos profissionais da construção. Dessa forma, simultaneamente a execução das obras feitas na igreja do Carmo, e também à obra principal de sua carreira, onde, conforme explanado foi iniciada no ano de 1774¹⁰, a construção da igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei, Lima Cerqueira foi contratado para ser louvado também na obra da capela-mor da igreja de São Francisco de Assis, em Vila Rica, no ano de 1777.¹¹

Cabe dizer que o canteiro de obras da igreja de São Francisco de Assis, foi para Lima Cerqueira um local de grandes oportunidades, tanto profissional, quanto criativa. Se nos canteiros de obra pelos quais ele passou ele teve uma atuação limitada, trabalhando ora como pedreiro, ora como canteiro, ou então somente fazendo louvações, foi no canteiro de São Francisco de Assis, que ele exerceu plenamente o seu ofício de canteiro, mas também os demais ofícios que ele foi agregando ao longo de sua carreira. Os documentos existentes e que tratam de seu trabalho tanto nas construções da igreja de São Francisco de Assis, sobre a sua participação na igreja de Nossa Senhora do Carmo, assim como nas pontes de pedra deixam claro as diversas atividades desenvolvidas por Lima Cerqueira.

Ao ser-lhe apresentado o risco feito para a igreja de São Francisco ficou acordado tanto entre ele, quanto entre a Ordem Terceira de São Francisco de Assis que seria o próprio Lima Cerqueira que governaria e executaria a obra¹², a partir do risco citado. Nesse documento depreende-se que ele foi tanto o mestre de obras, quanto pedreiro responsável por sua construção. A atuação de Lima Cerqueira não ficou circunscrita no canteiro de obras. Ele transitava com propriedade nos vários espaços. Ele também se dirigia até as pedreiras para realizar o corte do material necessário para a edificação. O documento de 11 de setembro de 1785 (FIG. 2) pode ser considerado fundamental, por lançar luzes sobre as

¹⁰ AOTSFA. Livro 2º de Pastorais e Termos da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de São João del-Rei, 1774, fls. 106 v.

¹¹ APAD. Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto – Documentos avulsos, fl. 160. Citado por TRINDADE, 1951, p. 332.

¹² AOTSFA. Livro 2º de Pastorais e Termos da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de São João del-Rei, 1774, fl. 106 v.

atividades desenvolvidas por ele no canteiro de obras de São Francisco de Assis. Segundo consta no Livro 3º de Pastorais e Termos da Ordem Terceira de São Francisco de Assis:

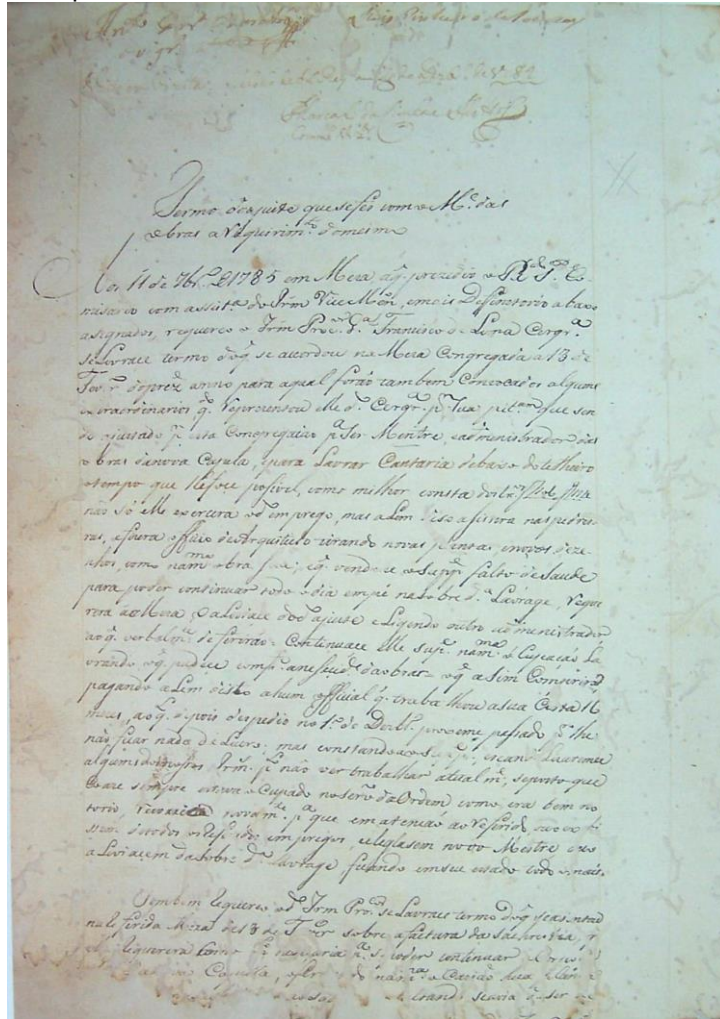
À vista de suas ponderações e tendo-se em conta que não só ele exercera as funções de mestre de obra de pedra, como também “assistira na pedreira, e tivera **offício de Architecto tirando novas plantas e novos dezenhos**, como na mesma obra se vê,” resolveram que ele continuasse na administração da obra e fizesse “por suas maons toda a lavrage do seu officio que foçe mais mimosa e suprior a capacidade dos outros officiais.” (LIVRO 3º DE PASTORAIS E TERMOS, 1785, f. 133v.) (Grifos meus).

Dessa forma recebendo plenos poderes por parte tanto da Ordem Terceira de São Francisco de Assis ele atuará como arquiteto, mestre de obras, mestre pedreiro e canteiro. Uma atividade no canteiro de obras que não ficará clara a sua participação é a de escultor. O que fica claro é que ele aparelhava as pedras, já que era canteiro, para que as mesmas fossem levadas até a construção e serem trabalhadas por um entalhador. Não foram localizados documentos que comprovem a sua atuação como entalhador e conforme abordado Lima Cerqueira foi nomeado juntamente com o entalhador Luiz Pinheiro de Sousa e José Maria da Silva para serem os mestres da obra do retábulo da igreja de São Francisco de Assis, mas sabe-se que posteriormente somente Luiz Pinheiro foi o único mestre da citada obra. Com isso pode-se depreender que Lima Cerqueira não possuía habilidades suficientes para assumir uma obra daquela relevância, deixando, dessa forma, que o seu colega a executasse.

Outro documento que sugere que Lima Cerqueira tenha atuado como entalhador é o datado de 13 de dezembro de 1787, referente à obra do frontispício da igreja de Nossa Senhora do Carmo¹³, onde consta que o serviço foi ajustado por Lima Cerqueira, mas a hipótese que se coloca é que ele tenha sido repassado para o entalhador Luiz Pinheiro, já que este foi contratado juntamente com Lima Cerqueira para resolverem sobre o formato final que as torres deveriam assumir, poderia o mestre entalhador ter auxiliado algum serviço feito também na portada. Sendo relevante aprofundar nas pesquisas com o intuito de se localizar mais dados que auxiliem na percepção da atuação do entalhador nos referidos templos.

¹³ AOTNSC. Livro de Termos e Deliberações da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmelo, 132 v. 13 de dezembro de 1787.

FIG. 2 – Documento que se refere a Francisco de Lima Cerqueira como arquiteto



Fonte: Livro 3º de Pastorais e Termos, 1785, fl. 133 v.

Dessa forma Francisco de Lima Cerqueira em sua formação de origem foi canteiro e pedreiro, mas para sobreviver, inserido em uma sociedade e período que as oportunidades acenavam-lhe ele precisou assumir outras atividades correlatas a sua profissão original. Diante disso ele também atuou como mestre de obras e arquiteto. Como um profissional deveria assumir a incumbência de coordenar o canteiro de obras da igreja de São Francisco de Assis lavrando as pedras no telheiro Lima Cerqueira foi o mais indicado para assumir essa tarefa. Será nesse canteiro de obras que ele terá a oportunidade investir em sua criatividade recriando, a partir do projeto original a igreja de São Francisco de Assis. Entregando aos franciscanos uma igreja completamente reformulada, transformada e inovadora, sob o ponto de vista arquitetônico. (FIG. 3).

FIG. 3 – Igreja de São Francisco de Assis – São João del-Rei/MG



Foto: Acervo da autora, 2015.

Pode-se dizer que o mesmo não aconteceu no que tange ao retábulo-mor, já que devido ao período, era o momento de dialogar com o novo gosto e inserir um repertório leve na talha, o que não foi feito, já que na mesma ainda se vê as colunas “quase salomônicas”, ao invés da inserção das colunas retas, como as que foram inseridas em edificações, como as de São Francisco de Assis, tanto de Vila Rica, quanto da Vila do Carmo, edificações anteriores a de

São Francisco de Assis e que já haviam recebido pelas mãos dos artistas responsáveis por suas talhas, Aleijadinho e Luís Pinheiro, respectivamente, o repertório rococó.

Cabe ressaltar que a igreja de São Francisco de Assis, de São João del-Rei pode ser considerada a obra da vida de Lima Cerqueira, já que ele dedicou a mesma, três décadas de sua carreira. Importante lembrar que a sua grande experiência profissional, já analisada, propiciou a ele o acesso a vários empreendimentos e dessa forma, pode-se dizer, que ele reuniu na igreja de São Francisco de Assis as impressões obtidas nos canteiros de obras pelos quais passou ao longo de sua vida profissional.

Lima Cerqueira até ser convidado para levar à frente um empreendimento da relevância de São Francisco de Assis, de São João del-Rei, somente havia tido contato com edificações religiosas já construídas por outros mestres de obras. A oportunidade de atuar como arquiteto pode ser considerada relevante para a sua carreira, pois é neste momento que ele imprimirá a sua personalidade na edificação. Somando a grande experiência profissional, aliada as influências do norte de Portugal, Lima Cerqueira procurou deixar impressa de forma indelével a sua personalidade nas formas arquitetônicas da igreja de São Francisco.

No que concerne ao resultado final da igreja, a mesma pode ser considerada a fusão dos elementos presentes em outras igrejas as quais ele teve contato antes de seguir para o canteiro de obras de São João del-Rei. Pode-se dizer que Lima Cerqueira se inspirou na igreja de São Francisco de Vila Rica, retirando dessa a idéia de girar as torres da igreja a 45°. Além disso, Lima Cerqueira inspirou-se na portada dessa edificação, contratando uma similar para São João del Rei. Obra que, provavelmente foi visualizada por Lima Cerqueira quando o mesmo fez parte de uma louvação na igreja, no ano de 1777.

No que concerne à igreja do Carmo, em Vila Rica ele procurou adotar a forma feita para os campanários, que possuem um formato semelhante ao das torres, que também estava presente no projeto inicial feito para o frontispício, que possuíam as formas côncava-convexa-côncava. Além de assimilar as formas desses dois projetos, Lima Cerqueira possivelmente tenha assimilado da igreja do Rosário a solução da fachada lateral, conferindo um formato elíptico à nave.

Ainda no que tange às contribuições dadas por Lima Cerqueira à igreja de São Francisco de Assis, torna-se relevante incluir o risco que foi ofertado por ele à Ordem Terceira de São Francisco de Assis, para a sacristia. Construção que deveria ser a princípio de adobe, posteriormente resolveu-se fazer de pedra, pois além de ser um material mais seguro a intenção da Ordem era desfazê-la e utilizar o material no frontispício. Com relação às

cúpulas das torres pode-se dizer que as mesmas dão um ar de singularidade à edificação e que também são de autoria de Lima Cerqueira, pois tal solução não se repete em outras edificações mineiras.

Dessa forma pode-se dizer que a igreja de São Francisco de Assis foi a grande oportunidade que Lima Cerqueira teve para colocar em prática o seu aprendizado ao longo de uma vida profissional, além de reunir em uma única edificação o que foi assimilado ao passar pelos vários canteiros de obras. Cabe lembrar que esta ação praticada por Lima Cerqueira deve ser entendida no contexto o qual ele estava inserido. Onde a ideia de direito autoral ainda não vigorava, já que a mesma foi posta em prática no século posterior, no XIX. Diante disso, para se compreender a magnitude da obra saída das mãos de Lima Cerqueira torna-se necessário entendê-la desvinculada do projeto original e não tratá-la como desfiguração do mesmo e para compreender Lima Cerqueira e sua atuação como arquiteto tem-se que observar dois importantes aspectos, conforme ressalta Dangelo (2007):

Quanto ao caráter do espaço, pelo menos dois pontos são fundamentais para a compreensão da obra do Mestre Francisco de Lima Cerqueira como arquiteto. Primeiramente, a valorização da luz. Nessa igreja a luz deixa de ter o papel secundário, fundamental para criar a atmosfera barroca das velhas matrizes do começo do século XVIII, para exercer o de completa interação e valorização do novo espaço sagrado em Minas. Esta ideia, de maneira não tão explícita, fora preconizada no Carmo e em São Francisco de Vila Rica. Em São Francisco de São João Del Rei o padrão estético do rococó mineiro incorpora seu espaço definitivo. A segunda mudança significativa, que possibilitou a primeira, foi a compreensão, cada vez mais clara naquele momento, da importância da valorização formal dos volumes que compõem o objeto arquitetônico, (torres, nave e capela-mor), para obter uma composição plástica mais rica. Este resultado aqui é surpreendente e, no caso específico dessa igreja, valorizado ainda pelo contraste suave dos panos de alvenaria brancos com a marcação leve das linhas de cantaria verde, ressaltando assim toda a sua elegância formal. (DANGELO, 2007, p.4-5).

Ao analisar as soluções descritas pelo autor, utilizadas por Lima Cerqueira, fica evidente a sua maturidade enquanto arquiteto. É perceptível a sua consciência com relação à iluminação do ambiente, procurando inserir grandes janelas no recinto, a importância deste elemento nas edificações da segunda metade do século XVIII, assim como a valorização dos volumes, pretendendo com isso um resultado estético que fosse satisfatório à edificação.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo analisar a carreira de Francisco de Lima procurando demonstrar, sobretudo, que ele atuou como arquiteto, na Vila de São João del-Rei, na Capitania de Minas Gerais, no século XVIII. Dessa forma foi necessário demonstrar a trajetória profissional de Lima Cerqueira desde a sua chegada no território mineiro, onde para se firmar precisou trabalhar em uma obra, dita menor, como o chafariz do Alto das Cabeças, em Vila Rica, mas que pode ser considerada uma obra relevante, pois a partir dela Lima Cerqueira foi adquirindo experiência e tornando-se conhecido, até conseguir assumir aquela que é considerada a grande obra de sua vida, a construção da igreja de São Francisco de Assis, na Vila de São João del-Rei.

Ao analisar a sua trajetória, percebe-se que Lima Cerqueira percorreu um grande caminho até ser contratado pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis e chegar ao canteiro de obras da igreja e iniciar a administração da obra, o gerenciamento do canteiro, assim como a reformulação da planta.

Cabe observar que a Ordem Terceira de São Francisco de Assis depositou toda confiança em Lima Cerqueira e pode-se perceber que foi devido a esta postura, por parte da Ordem Terceira, que proporcionou, que o até então mestre pedreiro-canteiro atuasse também como arquiteto. Francisco de Lima Cerqueira teve a oportunidade de reformular o risco, a ele entregue, repassando à Ordem Terceira uma edificação diferente daquela que lhe foi apresentada no risco original.

Diante disso percebe-se o trabalho desenvolvido por Lima Cerqueira em várias atividades, dentre elas a de arquiteto e ao analisar a sua trajetória pode-se dizer que uma característica relevante observada no profissional é que o mesmo era um itinerante, ou seja ele se apresentava onde o trabalho estivesse, devido a já citada necessidade de adquirir experiência e também de se manter na Capitania de Minas Gerais. Outra característica também importante, que pode ser apontada são as parcerias firmadas por Lima Cerqueira com profissionais do universo da construção. Nomes como Tomás da Maia Brito, Domingos Moreira de Oliveira, João Alves Viana, dentre outros. As referidas associações eram imprescindíveis no âmbito da construção, o qual Lima Cerqueira estava inserido.

Fontes Documentais Primárias

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Livro 9º de Receita e Despesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio do Campo da Casa Branca, 1724-1763, fl. 101 v.

Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Livro 1º de Receita e Despesas do Santuário de Nossa Senhora do Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo, 1765-1769, fl. 6, 6v e 7.

Arquivo da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo - Livro de Termos e Deliberações da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmelo, 1787, fl. 132.

Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Livro 3º de Pastorais e Termos, 1785, f. 133 v.

Referências

BLUTEAU, Rafael. **Diccionario da Lingua Portugueza composto pelo padre Padre D. Rafael Bluteau**, reformado, e acrescentado por Antônio Moraes Silva natural do Rio de Janeiro. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789. 541 p.

CARVALHO, Feu de. **Pontes e chafarizes de Villa Rica de Ouro Preto**. Monografias: Acervo Curt Lange, Belo Horizonte. 159 p.
DANGELO, André Guilherme Dornelles. Francisco de Lima Cerqueira: um arquiteto e construtor minhoto nas Minas Gerais setecentistas. **Revista Mínia** Braga, v. 3, n. 13, p. 249-271, 1º sem. 2014.

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **A Basílica do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1962. 335p.

LOPES, Francisco Antônio. **História da construção da igreja do Carmo de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942, 191 p.

MARTINS, Judith. **Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: MEC, 1974. 2v.

URIAS, Patrícia. Um mestre de obras português na Comarca do Rio das Mortes: Francisco de Lima Cerqueira e suas obras na Vila de São João del-Rei. In: DANGELO, André Guilherme Dornelles Dangelo (coord.), **Anais do IX Colóquio Luso-brasileiro de História da Arte**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2014. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/aleijadinho/artigos/pdf/18.pdf> Acesso em: 13 set. 2017.